

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A INFLUÊNCIA DO PIBID

KOLOSQUE, Andrews¹; FERNANDES, Anderson²; ARMAS, Rafael³; LEMOS, Maximiano⁴; MELLO, Camila⁵; VERONEZ, Luiz⁶

¹Universidade Federal de Pelotas/ Escola Superior de Educação Física/ Faculdade de Educação Física - andrewskolosque92@hotmail.com.br ²Universidade Federal de Pelotas/ Escola Superior de Educação Física/ Faculdade de Educação Física - andersonfr6@hotmail.com ³Universidade Federal de Pelotas/ Escola Superior de Educação Física/ Faculdade de Educação Física - rafinhadearmas_94@hotmail.com ⁴Universidade Federal de Pelotas/ Escola Superior de Educação Física/ Faculdade de Educação Física - max_lemos86@yahoo.com.br ⁵Universidade Federal de Pelotas/ Escola Superior de Educação Física/ Faculdade de Educação Física - camilnanormey@hotmail.com ⁶Universidade Federal de Pelotas/ Escola Superior de Educação Física/ Faculdade de Educação Física - lfcveronez@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

O processo de formação de professores em educação física é regulado pelas diretrizes curriculares do curso de licenciatura em educação física, propostas pelo Ministério da Educação e do Desporto (Resolução CNE/CES nº 7, 2004). Tais diretrizes estabelecem orientações gerais a serem observadas na formulação das diretrizes curriculares para os cursos de graduação e assegura uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética (Escola Superior de Educação Física, 2010). Porém, aparentemente os currículos dos cursos de licenciatura em educação física não atingem plenamente tais metas. Huberman et al.(2000) assinala, em retrospectiva histórica, que os estudos sociológicos paradigmáticos sobre a carreira de professor apontam para a necessidades de qualificar tecnicamente os professores para que possam enfrentar as dificuldades da prática em sala de aula (HUBERMAN et al. 2000). Para auxiliar os cursos de graduação na formação inicial o governo federal implementou programas que visem melhor qualificar a formação dos licenciados. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um destes programas, ele é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino (Ministério da Educação, 2007). Tendo em vista que o PIBID trata-se de uma política pública – uma ação governamental – que se caracteriza por uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização de professores para a educação básica, este estudo se justifica por trazer uma contribuição sobre os processos formativos que ocorre no PIBID e que

impactam na qualificação do futuro professor de educação física. O objetivo deste estudo foi verificar através das experiências vividas pelos integrantes do PIBID do curso de licenciatura em educação física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas o impacto do mesmo na formação inicial.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa com características descritiva e exploratória. Os dados do presente estudo foram obtidos a partir da aplicação de um questionário aberto. O questionário era composto por 31 itens subdivididos em 7 partes, dentre eles dados de identificação, formação na educação básica, formação inicial, características do professor de educação física, relação graduando do curso de licenciatura em educação física e escola, currículo vigente da universidade e participação no PIBID. As variáveis explanatórias utilizadas foram sexo, cor da pele (auto-referida pelo participante), idade e estado civil. Os dados do mesmo foram analisados posteriormente pelo método de análise de conteúdo. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 70% dos bolsistas e colaboradores do PIBID ESEF/UFPEL (n=17), com média de 22 anos de idade. Dentre os avaliados, 58% da amostra eram do sexo masculino e a maioria se denomina de cor de pele branca (70,5%). A maioria não realiza atividade profissional fora da universidade (82,3%), resultado que pode estar associado ao fato de 94,1% dos participantes serem solteiros. Observamos que 94,1% dos avaliados estudou em escola pública, resultado já esperado, pois é um critério de seleção do Programa em nosso curso. Muitos relatam características que consideraram fundamentais de seus professores: motivador, criatividade, interesse, comunicativo, postura, espontaneidade, controle de classe e responsabilidade. A importância do professor escolar para incentivar na escolha da profissão pode ser um aspecto determinante. O fato de terem professores desta área com algumas características negativas também pode ter sido motivador de certa forma, trazendo a vontade de fazer este trabalho diferente. As mais citadas foram: largar a bola e sair (citado como "Largobol"), desinteresse, desorganização, falta de metodologia, competitividade, desmotivação e falta de atenção a alunos com necessidades especiais. Para ser um bom professor de educação física, 70,5% admitem que não existem habilidades físicas obrigatórias que o professor deva possuir, porém quando questionados sobre o conhecimento científico 94,1% consideram fundamental o professor ter total noção de área, todo conhecimento possível relacionado a área da saúde, esportiva e educação. Segundo o Programa pedagógico da ESEF/UFPEL que é baseado nas Diretrizes Curriculares - Resolução do CNE nº. 07 (2004),

dominar, conhecimentos e conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física escolar e aqueles advindos das ciências afins são metas essenciais a serem cumpridas, durante todo o curso de graduação e os alunos possuem disciplinas específicas das áreas. Stroot (1996) afirma que no final do curso de formação para a docência os estudantes são considerados professores e necessitam dominar as competências básicas para a atuação profissional. Assim, perspectiva-se a partir das reformulações curriculares, ocorridas nos últimos anos na realidade brasileira, a criação de ambientes favoráveis à inserção do estudante no contexto real de trabalho ainda durante o curso, proporcionando tanto o encantamento com a profissão docente quanto o desenvolvimento de competências pedagógicas. Dos entrevistados, 94,1% pretende seguir os estudos com pós graduações, mestrados e doutorados, resultado associado ao fato 100% consideraram importante o professor se manter atualizado após a sua graduação. Sobre as características psicológicas do professor de educação física as mais citadas foram: compreensão, paciência, comunicação, motivação, iniciativa, ética e organização. Os avaliados já vivem a experiência da realidade escolar pelo programa e notam que estas características podem ser fundamentais para que possam aperfeiçoar o trabalho do professor em sala de aula. Em relação ao currículo vigente, menos da metade acredita que prepara para as atividades docentes (47%) e a maioria não se sente preparado para trabalhar com as diversidades (etnia, classe, social, diferentes culturas, portadores de deficiência), porém vale ressaltar que 58,8% estão abaixo do 6º semestre, podendo até o fim do curso de graduação reconsiderar. Em contra partida 52,9 % já se consideram aptos para exercer atividades de enriquecimento cultural, trabalhar com diferentes conteúdos da cultura corporal e diferentes abordagens sobre a mesma. O que pode estar relacionado ao fato de 70,5% deles estarem a mais de um ano no programa. Os pontos positivos do PIBID citados pelos avaliados foram: inserção na realidade do ambiente escolar, experiências antes dos estágios, o trabalho de interdisciplinaridade e o incentivo a participação de seminários e congressos. Todos os avaliados demonstram a importância da inserção do aluno de graduação no ambiente escolar para adquirirem experiência e prática. Essa inserção na escola também é observada por eles como uma motivação aos professores, porém muitos outros se acomodam deixando o aluno da graduação sozinho com a turma. Estes professores citados negativamente pelos pesquisados podem estar nesta última etapa da carreira. Quando questionados se as experiências vividas no PIBID motivam para seguir a carreira de magistério, 94,1% respondem que sim, o que pode estar relacionado ao fato da maioria pretender atuar na escola de educação básica após a graduação (88,2%). Por estarem tendo essa vivência do ambiente escolar neste período de graduação os avaliados já podem definir com mais convicção sua área de atuação após a graduação. Grande parte destacaram já terem a oportunidade de elaborar conhecimentos aplicáveis ao seu dia-a-dia como professor, que não tiveram em outros momentos como graduando

(82,3%), mostrando a importância do projeto e a complementação que ele faz ao currículo vigente. Mais da metade, (52,9%) conseguem identificar e/ou empregar alguma metodologia de ensino na escola, mostrando que a proposta do programa em contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura está sendo eficaz.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação à Docência fornece experiências de forma construtiva na formação do graduando curso de licenciatura em educação física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. A introdução do estudante de educação física no ambiente escolar desde o início da graduação é muito importante para sua formação. Tal oportunidade não é oferecida pelo currículo vigente do curso de Educação Física e o PIBID atua como uma forma de complementação, ajudando também a preparar os estudantes para os estágios obrigatórios.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MEC. **Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março 2004** . Acessado em 03 set.2013 . Online. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058_04.pdf
2. Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**. Pelotas, maio de 2010.
3. HUBERMAN, Michael, THOMPSON, Charles L. e WEILAND, Steven. Perspectivas de la carrera del profesor. In: Biddle, Bruce J., Good, Thomas L., Goodson, Ivor. **La enseñanza y los profesores I**. Barcelona: Paidós, 2000
4. MEC, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal a Nível Superior, (CAPES). **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID 2007**, Brasília, Brasil. . Acessado em 03 set. 2013 . Online. Disponível em: www.capes.gov.br/educacao-basica/capespid
5. ALMEIDA, L.; FENSTERSEIFER, P.E. **Professoras de Educação Física: duas histórias, um só destino**. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 13-35, maio/ago., 2007
6. STROOT, S. Organizational socialization: factors impacting beginning teachers. In: SILVERMAN, S. J.; ENNIS, C. (Orgs.). **Student learning in Physical Education**. Champaign: Human Kinetics, 1996. p. 339-365.